

# O "Elon Musk da Fronteira" foi desconectado pelo General

■ Página 4

## Tribuna Popular

Foz do Iguaçu, 22 a 28 de setembro de 2026 | Edição 446 | Ano XII | R\$ 3,00



# NA GESTÃO DO PREFEITO SILVA E LUNA, ATÉ PARA FICAR DOENTE É PRECISO PLANEJAMENTO?



■ **Saúde em Foz: Fique doente hoje e tente consulta daqui a quatro meses; Quatro meses na fila e a saúde de Foz pede paciência ao paciente.**

■ Página 8

# "Articulador" da campanha de Moro causou prejuízo milionário aos cofres da prefeitura

■ Página 10

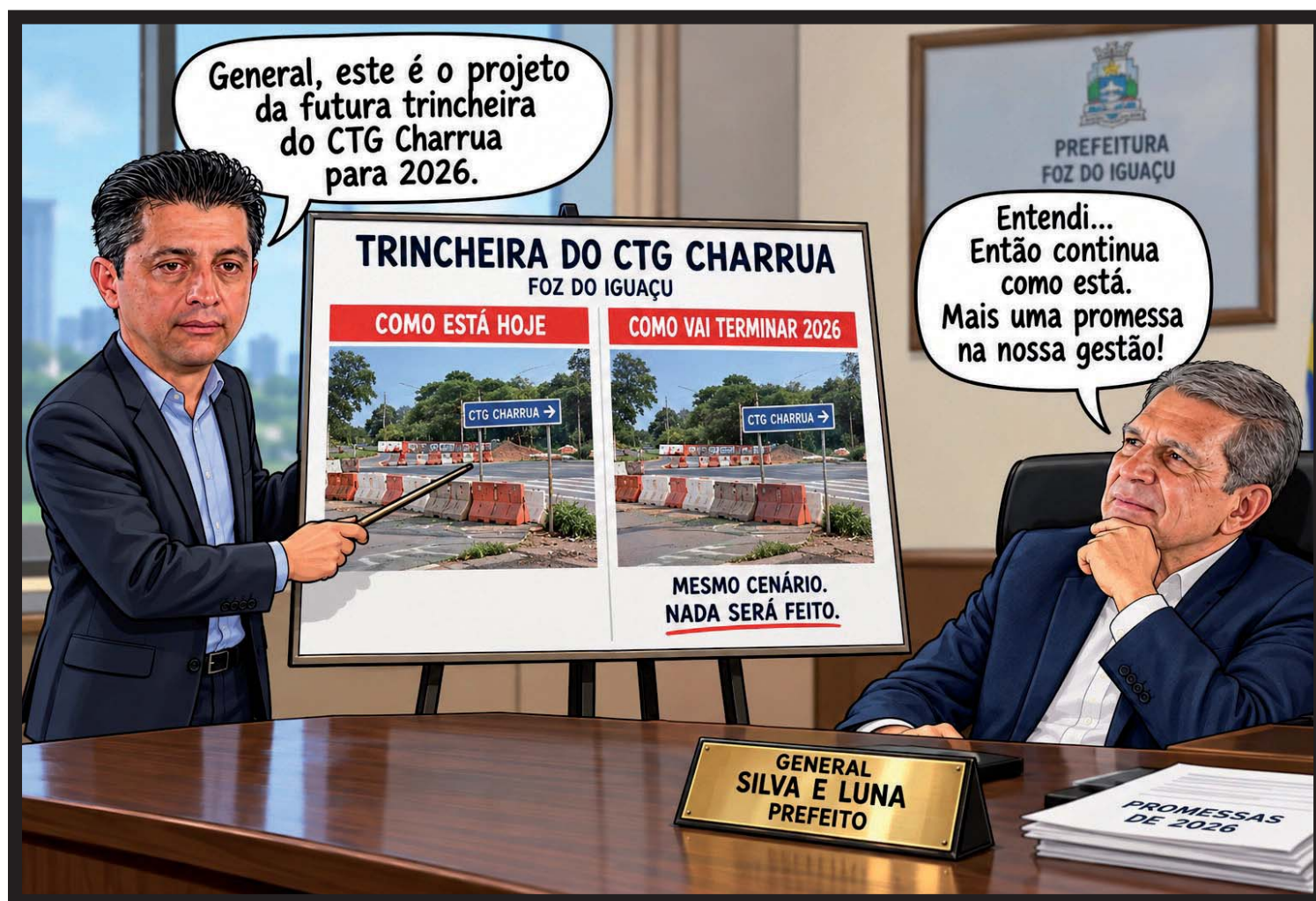
## PRETO NO BRANCO

TREVO  
DO CTG

As promessas continuam. Se o Prefeito não faz nada, imagine o Secretário de Planejamento. O que planeja? Dizem que existe recursos que estariam voltando por falta de projetos. Será?

DRENAGEM  
DO JARDIM  
MORENITAS

Como estão as obras de drenagem do Jardim Morenitas. Estariam paradas?

CANDIDATO TOMADOR  
DE DINHEIRO

Vários médicos foram procurados para participarem de um jantar político onde a entrada custaria nada mais do que R\$ 1 mil reais por pessoa. A promessa para os ditos médicos é que se ele for eleito vai contratá-los pelo estado lá no Padre Ítalo.

TRETA FEIA NA  
PREFEITURA DE FOZ

Existe um buzum zum que uma Secretária teria se negado a fazer uma maracotaia interna na Prefeitura de Foz. Esperaram ela sair de férias e fizeram mesmo assim. Estamos verificando as documentações.



## DELTAN FORA DO JOGO

A liminar concedida pelo TSE), suspendeu a campanha do candidato ao Senado pelo Paraná Deltan Dallagnol (Novo). A decisão, assinada pelo ministro relator Floriano de Azevedo Marques, impede o candidato de receber e usar recursos do fundo partidário, realizar e transmitir propaganda eleitoral no rádio e na televisão e participar de debates, além de realizar atos de campanha e pedir votos. Agora a liminar vai a crivo do plenário do TSE.

O relator afirma que há indícios de que o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná contrariou um entendimento do próprio TSE, que em 2023, por unanimidade, cassou o registro de Dallagnol.

CORRIDA  
ELEITORAL

Estivemos acompanhando alguns eventos políticos na cidade. Candidatos a governador, candidato a deputado estadual, federal e pasmem. Eles falam para dentro da própria bolha. O que adianta pregar para quem já está convertido. Está na hora de eles começarem a discursar para que esta fora da bolha. Pois existe muito eleitor indeciso ainda. E estes eleitores estão esperando os candidatos falar a língua dos indecisos.

Tribuna Popular  
Jornalismo sem censura

É uma publicação da E Alliana - ME  
CNPJ 37.189.127/0001-00  
Telefone (45) 3523-7826 - Foz do Iguaçu / PR  
jtribunapopular@bol.com.br

## REDAÇÃO

Diretor: Enrique Alliana  
Jornalista Responsável:  
Enrique Alliana - MTB: 0010793/PR

## COMERCIAL

Claudete Desbezel  
Impressão: Graf Norte Gráfica

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do jornal

CNPJ DO CONTRATANTE: 68.267.032/0001-91  
CONFECCÃO/CNPJ: CNPJ: 37.189.127/0001-00  
VALOR R\$ 500,00 - EXEMPLARES: 3000



FEDERAÇÃO  
UNIÃO PROGRESSISTA Progressistas 11  
*Brasil do futuro é Brasil mais seguro*

**PAULO**  
MAC DONALD  
DEPUTADO ESTADUAL

**11333**



DEPUTADO FEDERAL

**THIAGO**  
**KODAMA**

**1133**

FEDERAÇÃO  
UNIÃO PROGRESSISTA

Eleição Deputado Federal 2026 - Paraná/ BR - Thiago Kodama- Progressistas | FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (44-UNIÃO/11-PP)  
CNPJ DO CONTRATANTE: 68.237.145/0001-44 | CONFECCÃO/CNPJ: 37.189.127/0001-00 Valor R\$ 500,00 - Exemplos: 3000

*Trabalho que a cidade conhece.*



ASSOC. DE MORADORES  
JD. CURITIBANO IV

PDT 12  
MAIS TRABALHO POR FOZ



**1244**

**PAULINHO DO ASFALTO**  
DEPUTADO FEDERAL

**FOZ PODERÁ TER O PRIMEIRO DEPUTADO FEDERAL**  
PRESIDENTE DE BAIRRO E TRABALHADOR DE RUAS!

CNPJ DO CONTRATANTE: 68.464.971/0001-26  
CONFECCÃO: CNPJ: 37.189.127/0001-00 - VALOR R\$ 500,00 - EXEMPLARES: 3000

*Juntos por uma Foz melhor!*



PT

**Valentina**

DEPUTADA ESTADUAL

**13133**

Coligação: FEDERAÇÃO BRASIL DA ESPERANÇA - FE BRASIL(PT/PC do B/PV) - CNPJ: Contratante 68.464.760/0001-93  
CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00 - Valor: R\$ 500,00 - Exemplos: 3.000

# O "Elon Musk da Fronteira" foi desconectado pelo General

*Patinou 20 meses e acabou desligado da tomada; Cidade na Palma da Mão continuou papelzinho na mão*

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Gerada por inteligência artificial

Foz do Iguaçu acaba de testemunhar um curioso reboot administrativo. Depois de quase dois anos de promessas sobre transformação digital, inteligência artificial e uma cidade conectada, o prefeito General Joaquim Silva e Luna apertou o botão de desligar e exonerou o secretário Luiz Teixeira.

O homem que ganhou, dentro da própria prefeitura, o apelido de "Elon Musk da Fronteira" acabou saindo do cargo sem conseguir decolar. Pedalou, pedalou... e permaneceu no mesmo lugar.

A ironia é inevitável. Quem prometia revolucionar a administração pública terminou deixando como principal legado uma coleção de apresentações, discursos tecnológicos e uma cidade onde o cidadão ainda sai do posto de saúde segurando um papelzinho escrito à mão.

## A cidade continuou na palma da burocracia

O grande símbolo da gestão de Luiz Teixeira era o projeto "Cidade na Palma da Mão". No discurso, tudo caberia na tela do celular. Na prática, o celular aparecia nas apresentações, mas o protocolo continuava no balcão.

O contraste é quase cômico.

Enquanto se falava em inteligência artificial, integração de sistemas e modernização dos serviços públicos, boa parte da população seguia enfrentando filas, documentos impressos e agendamentos



entregues como se a revolução digital ainda estivesse esperando autorização para entrar na prefeitura.

No fim das contas, a cidade ficou muito mais na palma da burocracia do que na palma da mão.

## Foz não vive de PowerPoint

Existe uma diferença enorme

entre saber falar sobre tecnologia e conseguir implantá-la.

Em uma empresa privada, resultados costumam aparecer em indicadores. No setor público, aparecem quando o cidadão deixa de perder tempo em filas, quando consegue resolver problemas pelo celular

e quando o serviço realmente melhora.

Foi justamente essa distância entre promessa e realidade que transformou o apelido de "Elon Musk da Fronteira" em motivo de ironia.

Afinal, Foz do Iguaçu não precisa de palestras sobre inovação. Precisa de inovação funcionando.

## General troca o "gênio da IA" por quem conhece a máquina por dentro

Com a exoneração de Luiz Teixeira, quem assume a Secretaria de Tecnologia, Inovação e Modernidade Digital é Gilberto Couto, servidor efetivo há 27 anos na área de tecnologia da prefeitura.

## Agora entra quem conhece o sistema

Desde 1999 ele atua na administração municipal e ocupava a Diretoria de Engenharia de Software antes da nomeação.

A escolha muda o perfil da pasta. Sai alguém conhecido pelo discurso da transformação digital. Entra alguém que conhece os bastidores da infraestrutura tecnológica do município.

## O teste começa agora

A troca de comando cria uma situação curiosa para a própria gestão. Se os problemas persistirem, ficará difícil atribuí-los apenas ao antigo secretário. Se começarem a aparecer resultados concretos, inevitavelmente surgirá outra pergunta: por que isso não aconteceu nos últimos 20 meses?

No fim, a inteligência artificial virou inteligência administrativa.

O "Elon Musk da Fronteira" saiu de cena. Agora resta descobrir se a cidade finalmente vai abandonar os bilhetinhos escritos à caneta e entrar, de verdade, na era digital.

# Sete anos de promessas e a obra que nunca chega

## Quando falta concreto, sobra discurso

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

O Trevo do CTG Charrua virou uma espécie de monumento à eficiência da política iguaçuense: está fechado desde o fim de 2019/início de 2020 e continua servindo como prova de que, em Foz do Iguaçu, promessa parece trafegar muito mais rápido que obra.

O fechamento rompeu uma importante ligação entre as regiões Central e Norte e obrigou milhares de moradores a alterar seus deslocamentos. O problema atravessou mandatos, campanhas eleitorais, discursos e reuniões. Políticos passaram, promessas ficaram e o motorista continuou dando a volta.

Durante esses anos, Foz teve representantes municipais, estaduais e federais anunciando articulações, reuniões e soluções. Entre eles Fernando Giacobbo, Luciano Alves, Cabo Cassol e até o próprio Prefeito General Joaquim Silva e Luna.

Em janeiro de 2025, por exemplo, a própria Câmara cobrava formalmente informações da Prefeitura sobre a reabertura do trevo.

O tempo passou e o dito "trevo" continua fechado. Quando assumiu a Prefeitura em janeiro de 2025, o Prefeito General Silva e Luna foi ao vivo na TV Cataratas dizendo que no mês de outubro de 2025 estaria inaugurando a trincheira do CTG Charrua, e completando que a prefeitura tinha dinheiro em caixa para fazer a dita "obra".



Chegou o mês de outubro de 2025 e nada. Já estamos chegando em outubro de 2016 e até agora nada. Esse discurso demonstrou que o general é um mentiroso costumas, ou simplesmente o dinheiro sumiu?

### O calendário anda. O trevo, não

Ainda na gestão do prefeito Joaquim Silva e Luna, o assunto voltou a ganhar espaço. Vieram ofícios, reuniões e articulações. Depois surgiu a proposta de um viaduto para finalmente religar as regiões separadas pelo fechamento.

Em junho de 2026, a Prefeitura apresentou publicamente o projeto. Bonito no papel. O pequeno detalhe é justamente aquele que costuma separar maquete de obra: segundo informações divulgadas após a audiência

pública, ainda não havia previsão dos recursos necessários para executá-lo.

Ou seja: depois de tantos anos, Foz conseguiu avançar da promessa para o projeto. Agora falta aquela etapa inconveniente chamada dinheiro, licitação, máquinas, concreto e obra pronta.

### A trincheira política das promessas

E é justamente aí que entra a memória do eleitor. A cada nova temporada eleitoral, o Trevo do Charrua parece ressuscitar como pauta prioritária. Aparece em requerimento, indicação, vídeo, reunião, fotografia e discurso. Só não reaparece aberto para a população.

O cidadão já poderia até criar um bingo político: "articulação", "tratativas", "estudos técnicos", "solução definitiva",

"reunião produtiva" e "busca de recursos". Quem completar a cartela primeiro ganha o direito de dar mais uma volta para chegar ao outro lado da cidade.

### Tanta força política para tão pouco concreto?

A pergunta permanece: se existe toda essa força política anunciada aos quatro ventos, por que um problema conhecido há tantos anos continua sem solução definitiva? O Trevo do Charrua não precisa de mais um padrinho político. Precisa de obra.

Não precisa de candidato posando diante do problema. Precisa de autoridade apresentando recurso garantido, cronograma, licitação e data realista para conclusão.

Porque projeto sem dinheiro não é viaduto. Reunião não é trincheira. Ofício não libera

trânsito. E discurso, por mais bonito que seja, ainda não virou asfalto.

### Foz não pode ser plateia de promessas

A população não deveria ser obrigada a assistir eternamente ao mesmo espetáculo, apenas com troca de atores. Desde 2019, gerações de discursos já passaram pelo Trevo do Charrua. Enquanto isso, o obstáculo continua no mesmo lugar.

Talvez esteja na hora de trocar a pergunta. Em vez de perguntar quem vai "lutar pelo Trevo do Charrua", perguntar: onde está o dinheiro, qual é o cronograma e quando começa efetivamente a obra?

Porque promessa já existe em quantidade suficiente para construir uma ponte. O que ainda falta é construir a obra.

**NOSSO PARANÁ**  
**EM BOAS MÃOS**



**PSDB**

**DEPUTADO FEDERAL**  
**Tulio**  
**Bandeira**  
**4500**

CNPJ DO CANDIDATO: 068.546.211/0001-68 | CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00  
TIRAGEM: 3.000 | VALOR: R\$ 500,00

**AGORA É**  
**OFICIAL!**  
**VEM COM O CABO CASSOL**



**CABO CASSOL**  
**DEPUTADO ESTADUAL**  
**22090**  
CORAGEM QUE TRAZ ESPERANÇA

**CABO CASSOL**  
VEREADOR

**PL** PARTIDO LIBERAL

PROPAGANDA ELEITORAL - COLOGIÇÃO FORTALEZA PARANÁ - PL NOVO E PODEMOS - CNPJ  
CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00 - Valor: R\$ 500,00 - Exemplares: 3.000  
CNPJ 68.513.722/0001-76

**DEPUTADO ESTADUAL**  
**DEOCLECI**  
**DUARTE**  
**44222**



**FEDERAÇÃO**  
**UNIÃO PROGRESSISTA**

Cnpj do candidato: 68.266.960/0001-31 Cnpj do jornal: 37.189.127/0001-00 Valor: 500,00 Tiragem: 3000

**FEDERAÇÃO**  
**PSDB** cidadania 23

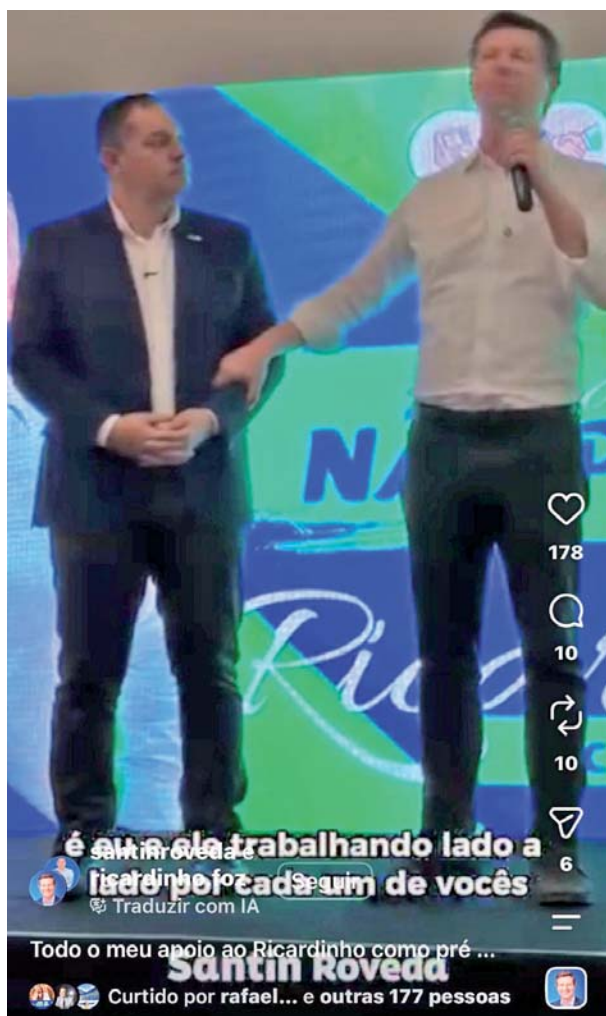


**4555**  
**Chico** **BRASILEIRO**  
— DEPUTADO FEDERAL —

CNPJ: 68.546.010/0001-60 | FEDERAÇÃO PSDB CIDADANIA | CNPJ DO JORNAL: 37.189.127/0001-00 | VALOR: R\$ 500,00 | EXEMPLARES: 3.000

# "Ricardinho" acendeu uma vela para cada santo

*Se santo de casa não faz milagre, a solução é importar?*



Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Pelo jeito, na campanha eleitoral de Ricardo Nascimento, o "Ricardinho", está valendo aquela velha máxima: santo de casa não faz milagre. E, diante disso, parece que o candidato resolveu ampliar o altar.

Ricardinho, atual vice-prefeito de Foz do Iguaçu e candidato a deputado estadual pelo PSD, tenta convencer o eleitor de que pode representar o município na Assembleia Legislativa. Sua candidatura foi homologada e ele está entre os outros tantos candidatos a deputado estadual ligados eleitoralmente a Foz.

Mas aí aparece uma pergunta inevitável: se a bandeira

é representar Foz, por que dividir o palanque com tantos nomes de fora?

É nesse ponto que a procissão eleitoral começa a ficar interessante.

## Um dia um santo, no outro, outra vela

Nas movimentações políticas de Ricardinho aparecem figuras estaduais como Santin Roveda e Leonaldo Paranhos. Roveda, ex-presidente do Detran-PR, que deixou o cargo para disputar uma cadeira na Câmara dos Deputados. Paranhos, por sua vez, ocupou a Secretaria de Estado do Turismo e também esteve em Foz ao lado do vice-prefeito.

A presença conjunta em vídeos nas redes sociais evidencia a dobradinha eleitoral,

mas, quando a campanha entra na rua e os pedidos de voto começam a circular, cabe ao eleitor observar cuidadosamente quem está pedindo voto para quem, e por quê.

Segundo a crítica apresentada, a lista não pararia por aí: Santin Roveda em um momento, Paranhos em outro, Beto Preto em seguida. Se continuar nesse ritmo, até o final da campanha talvez seja necessário aumentar o tamanho do altar.

Haja vela.

## Foz tem candidatos. Por que buscar fora?

A questão política é legítima porque Foz possui uma extensa nominata própria. São dezenas de candidatos homo-

logados ligados ao município nas eleições de 2026.

Portanto, o debate não precisa ser reduzido ao simples rótulo de "forasteiro". A pergunta mais importante é outra: qual é o critério político utilizado por Ricardinho para apoiar ou dividir espaço eleitoral com candidatos de outras cidades enquanto pede aos iguaçuenses que fortaleçam sua própria candidatura como representante de Foz?

Essa explicação interessa diretamente ao eleitor.

## A procissão eleitoral

Ricardinho já ocupa um dos cargos mais importantes do Executivo municipal: é vice-prefeito. Agora busca uma cadeira na Assembleia

Legislativa. Por isso, além das promessas para o futuro, também está sujeito ao escrutínio sobre sua atuação no presente. E, no meio dessa romaria eleitoral, permanece uma pergunta que nenhuma vela consegue apagar:

Ricardinho quer fortalecer a representação política de Foz ou construir uma ampla rede de alianças estaduais para fortalecer sua própria candidatura?

Pode até haver uma explicação política perfeitamente racional para essas alianças. Mas é melhor explicá-la ao eleitor. Porque, em época de eleição, aparece santo para todo lado.

E milagre mesmo só acontece depois da abertura das urnas.

## 4 MESES PARA UM CLÍNICO

# Na gestão do Prefeito Silva e Luna, até para ficar doente é preciso planejamento?

**Saúde em Foz: Fique doente hoje e tente consulta daqui a quatro meses; Quatro meses na fila e a saúde de Foz pede paciência ao paciente**

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Em Foz do Iguaçu, pelo relato de um morador publicado nas redes sociais, parece que o cidadão precisa consultar a agenda antes de adoecer.

Dor de cabeça? Aguarde. Mal-estar? Entre na fila. Precisa de um clínico geral? Pelo caso denunciado por um usuário da UBS Profilurb II, talvez seja melhor ter paciência, muita paciência.

Segundo postagem feita na página "Elogios e Reclamações de Foz do Iguaçu", um morador procurou atendimento na manhã de 15 de setembro de 2026 e afirmou ter recebido uma resposta difícil de engolir: a consulta com clínico geral teria sido marcada para dali a quatro meses.

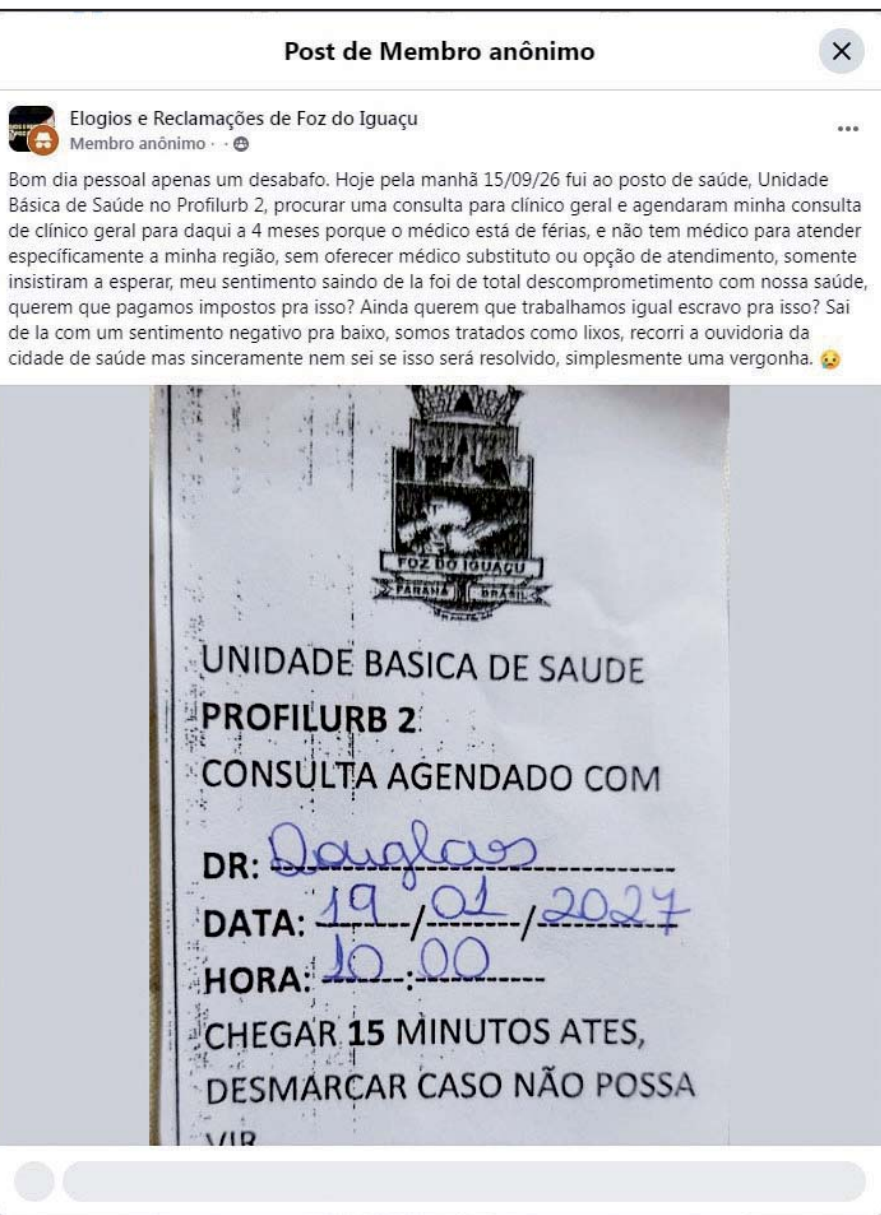
Quatro meses.

Não estamos falando de procedimento de altíssima complexidade. O relato se refere a uma consulta com clínico geral dentro da Atenção Básica.

A justificativa, segundo o cidadão, teria sido que o médico responsável pela região estava de férias e não havia substituto disponível.

Se o relato estiver correto, o problema ultrapassa a ausência temporária de um profissional. Médico tem férias e, evidentemente, tem direito a elas. Quem não pode entrar de férias junto com ele é o atendimento público.

E aí começa a pergunta que precisa chegar ao gabinete do prefeito General Joaquim Silva e Luna, ao vice-prefeito Ricardo Nascimento



e à Secretaria Municipal de Saúde: quem administra a saúde de uma cidade não consegue prever que servidor também tira férias?

## O médico sai de férias e o paciente ganha quatro meses de espera?

O morador escreveu que deixou a unidade com sentimento de "total descomprometimento" e afirmou não ter recebido alternativa de atendimento com outro profissional.

Esse é o ponto central.

Não se trata de atacar médico, enfermeiro, recepcionista ou qualquer servidor que esteja diariamente dentro das unidades enfrentando a demanda da população. O funcionário da ponta trabalha com a estrutura que recebe.

A responsabilidade política e administrativa está acima. Está na Secretaria de Saúde, que precisa organizar pessoal, escalas e substituições. Está no governo municipal, responsável por definir prioridades e cobrar resultados. E, no topo dessa estrutura, está o prefeito.

Governar não é apenas aparecer quando existe anúncio positivo. Administrar também significa assumir a responsabilidade quando o cidadão bate à porta de uma UBS e encontra uma fila que, segundo o relato, atravessa quatro meses do calendário.

A Prefeitura mantém oficialmente a UBS Profilurb II dentro da estrutura da Atenção Básica municipal. Portanto, estamos falando de um equipamento que integra diretamente a rede municipal de saúde.

## General, e se fosse alguém da sua família?

A pergunta pode parecer provocativa, mas traduz perfeitamente a indignação popular. Se o prefeito Joaquim Silva e Luna precisasse de

atendimento médico para alguém de sua família, consideraria razoável ouvir: "Volte daqui a quatro meses"?

Provavelmente qualquer pessoa com condições financeiras procuraria atendimento particular. Mas é exatamente aí que mora a diferença. O prefeito pode ter alternativas. O trabalhador que depende exclusivamente do SUS muitas vezes não tem.

Quem paga aluguel, alimentação, energia, transporte e impostos talvez não consiga simplesmente tirar algumas centenas de reais do orçamen-

to doméstico para pagar consulta particular. Para esse cidadão, a UBS não é uma opção entre várias. É a opção.

Por isso, quatro meses não são apenas quatro páginas viradas no calendário. São aproximadamente 120 dias convivendo com um problema de saúde sem saber exatamente o que está acontecendo. E saúde não deveria funcionar na base do "aguarde para ver".

## Depois da consulta, começa outra maratona

Existe ainda outra preocupação relatada frequentemente pelos usuários: conseguir a consulta é apenas a primeira etapa. O paciente finalmente chega ao médico. O profissional solicita exames. Então começa uma nova espera.

Depois dos exames, ainda pode existir outra dificuldade para conseguir retornar ao profissional e apresentar os resultados. Transforma-se aquilo que deveria ser uma linha de cuidado em uma corrida de obstáculos burocráticos.

Consulta. Fila.

Exame. Fila.

Retorno. Fila.

Especialista. Outra fila.

E o paciente? Continua esperando.

O próprio sistema público municipal disponibiliza ferramentas para acompanhamento da situação de filas, exames, procedimentos e agendamentos. Mas tecnologia nenhuma substitui aquilo que realmente interessa ao cidadão: profissional disponível e atendimento em prazo razoável.

Não adianta modernizar a consulta da fila se o problema continuar sendo o tamanho dela.

## PACIENTE TEM QUE ESPERAR

# Nas redes sociais, a indignação da população não ficou sozinha

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A publicação provocou uma sequência de comentários de moradores relatando dificuldades semelhantes ou criticando a administração municipal. Paloma Marcelino afirmou: "O pior é que todas as unidades de saúde estão assim. Um descaso total com a população".

Adriana da Silva resumiu a situação com ironia: "As UBS de Foz tá pior que clínica particular. Temos que agendar para ficar doente". A frase é sarcástica, mas revela uma sensação preocupante. Quando o cidadão começa a brincar dizendo que precisa "agendar para ficar doente", é porque a confiança no sistema está sendo corroída.

Felipe Leite afirmou estar aguardando consulta com endocrinologista havia dois meses e relatou ocupar a posição 1.022 na fila. Grace Poca questionou: "Meu Deus, a pessoa pode morrer em 4 meses. Isso não é normal!"

Outro comentário afirmou que tratamento de canal teria vaga apenas para 2028. São relatos de usuários nas redes sociais e devem ser tratados como relatos, não como estatísticas oficiais. Mas ignorá-los também seria um erro. Quando várias pessoas aproveitam uma denúncia para contar experiências semelhantes, o poder público deveria, no mínimo, verificar o que está acontecendo e apresentar números.

Quantos médicos estão atendendo atualmente nas UBS? Quantas equipes estão incompletas? Quantos profissionais estão afastados ou de férias sem substituição? Qual é o tempo médio para consulta com clínico geral? Quantas pessoas aguardam especialistas? Quantos pacientes estão

esperando exames? Essas são respostas que a população merece receber.

## O secretário de saúde não pode ser apenas o administrador da fila

A Secretaria Municipal de Saúde existe justamente para planejar a rede. Férias de servidor não são fenômeno meteorológico inesperado. Não aparecem repentinamente no horizonte como tempestade. São previsíveis.

Se determinado profissional entra em férias e uma população inteira vinculada àquela área fica sem alternativa equivalente, cabe à administração explicar por que não houve cobertura.

E cabe ao secretário municipal de Saúde apresentar solução. Porque secretário não pode ser simplesmente o funcionário graduado que administra a fila. Precisa trabalhar para reduzi-la.

Se faltam médicos, o governo precisa explicar por quê e quais medidas tomou. Se existe dificuldade de contratação, mostre os processos. Se houve concurso, contratação ou credenciamento, apresente os números. Se há profissionais disponíveis em outras unidades, organize o fluxo.

O que não pode ser naturalizado é mandar o cidadão esperar meses e transformar isso em rotina administrativa.

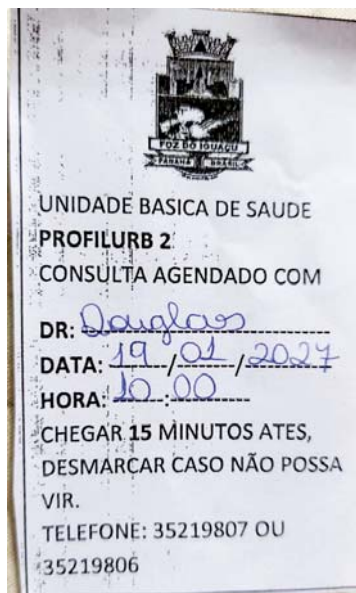
## Prefeito é para governar agora, não no último dia do mandato

Joaquim Silva e Luna foi eleito prefeito para administrar Foz do Iguaçu durante quatro anos. Isso não significa receber quatro anos de carência para começar a entregar resultados.

Mandato de quatro anos não é garantia estendida contra cobrança popular. A popu-

lação pode, e deve, fiscalizar desde o primeiro dia.

Aliás, quanto mais o mandato avança, menos espaço existe para colocar todos os problemas na conta da administração anterior. Chega um momento em que a gestão precisa assumir a própria fotografia. Se faltam médicos hoje, é preciso explicar. Se as filas cresceram, é preciso responder. Se uma UBS não possui substituto para profissional em férias, é preciso corrigir.



O prefeito ocupa justamente o cargo máximo do Executivo para coordenar essas soluções.

## E o vice-prefeito, onde entra nessa história?

Ricardo Nascimento também precisa entrar no debate. Vice-prefeito não pode ser figura decorativa durante a administração e protagonista somente quando chega uma nova eleição.

Com a disputa eleitoral de 2026 em curso, a população tem todo o direito de confrontar propostas de campanha com a atuação administrativa já realizada. Antes de prometer o que pretende fazer em outro cargo, cabe responder objetivamente qual foi sua participação nas

soluções construídas pelo governo do qual faz parte.

Quais medidas defendeu para reduzir as filas? Quais ações apresentou para melhorar as UBS? Que providências cobrou internamente? Quais resultados concretos pode mostrar? Essas perguntas são mais úteis ao eleitor do que qualquer slogan.

## A conta política chega junto com a fila

Um dos comentários publicados resumiu a insatisfação em poucas palavras: "problema é o gestor da cidade". É uma opinião de um cidadão, mas toca no centro da responsabilidade administrativa.

O prefeito comanda o Executivo. O vice integra a administração eleita. O secretário comanda a pasta da Saúde. Cada qual possui atribuições diferentes, mas nenhum deles pode agir como mero espectador diante das deficiências da rede municipal.

É muito fácil aparecer para inauguração, fotografia, assinatura, anúncio e postagem institucional. Difícil é aparecer diante do cidadão que recebeu a informação de que precisará aguardar meses por atendimento. É nesse momento que se mede capacidade de gestão.

## Foz não precisa aprender a "agendar para ficar doente"

Talvez a frase mais simbólica de toda a discussão seja justamente aquela publicada em tom de deboche: "Temos que agendar para ficar doente." É engraçada por alguns segundos. Depois deixa de ser. Porque doença não marca horário. Hipertensão não espera agenda. Diabetes não consulta calendário eleitoral. Uma alteração clínica potencialmente grave não pergunta se o médico está de férias.

E justamente por isso existe uma rede pública que deveria ser organizada para oferecer continuidade de atendimento. O cidadão não está pedindo favor. Não está batendo à porta da Prefeitura atrás de cortesia. Saúde pública é política pública e direito constitucional.

## Quatro meses é tempo demais para uma desculpa

O episódio relatado na UBS Profilurb II merece resposta oficial. A Secretaria de Saúde deveria esclarecer se o prazo informado realmente foi de quatro meses, quantos médicos atendem atualmente naquela unidade, por que não teria sido disponibilizado substituto e quais alternativas estão sendo oferecidas aos moradores daquela região.

Mais do que isso: prefeito, vice e secretário precisam explicar qual é o plano concreto para impedir que situações semelhantes se repitam.

Porque uma administração pode produzir discursos, vídeos, solenidades e promessas. Mas o cidadão mede governo de outra maneira. Mede quando precisa de médico. Mede quando precisa de exame. Mede quando procura uma UBS. Mede quando sente dor. E, principalmente, mede quando recebe como resposta: "Espere."

Se o relato publicado estiver correto, em Foz do Iguaçu a espera por um clínico geral chegou a quatro meses. Para quem governa, talvez sejam apenas quatro meses no calendário. Para quem está doente, podem parecer uma eternidade. E é justamente por isso que a pergunta precisa continuar ecoando pelos corredores da Prefeitura: se fosse alguém da família de quem governa, também mandariam voltar daqui a quatro meses?

# "Articulador" da campanha de Moro causou prejuízo milionário aos cofres da prefeitura

*José Elias Castro Gomes, o Zé Elias, coordenou processo de caducidade do contrato do transporte coletivo no governo Chico Brasileiro, que foi anulado pela Justiça, causando o rombo milionário. Hoje ele quer posar de bom moço ao lado de Sérgio Moro*

Da redação

Foto: Reprodução

A movimentação política de José Elias Castro Gomes, o famoso Zé Elias, em torno da candidatura de Sérgio Moro em Foz do Iguaçu recoloca no centro do debate um episódio que marcou sua passagem pela administração municipal: a condução do processo que levou à decretação de caducidade do contrato do transporte coletivo com o Consórcio Sorriso.

Nomeado em 2021 pelo então prefeito Chico Brasileiro para comandar a Secretaria Municipal de Transparência e Governança, Zé Elias assumiu justamente uma estrutura criada com a promessa de ampliar os mecanismos de controle e governança da Prefeitura. Pouco depois, passou a coordenar o processo administrativo que culminou na tentativa de rompimento do contrato do transporte coletivo.

O problema é que a medida desastrada não resistiu à Justiça. A caducidade foi anulada em primeira instância e a decisão acabou mantida pelo



**Zé Elias coordenou um processo que causou prejuízo milionário e agora posa de bom moço ao lado de Moro**

Tribunal de Justiça do Paraná e hoje referendada pelo STF. Segundo decisão judicial citada em reportagem do Tribuna Popular, havia contradição entre a justificativa apresentada pelo Município para a caducidade - relacionada à redução da frota - e o próprio termo de referência elaborado posteriormente, que previa frota mínima inferior àquela que estava em circulação. O juiz apontou violação à chamada Teoria dos Motivos Determinantes. Uma constatação de que Zé Elias não entende nada

de administração pública.

É desse episódio que surge uma cifra milionária de milhões de reais frequentemente associada ao nome de Zé Elias. É preciso, porém, fazer uma distinção importante: esse valor não corresponde a um pagamento já realizado pela Prefeitura. A reportagem publicada ainda em 2024 apontava a possibilidade de que, caso a nulidade do decreto produzisse obrigação de indenizar o Consórcio Sorriso, a conta pudesse superar R\$ 82 milhões. Portanto, trata-se de

um potencial passivo decorrente da disputa judicial, e não de um prejuízo definitivamente reconhecido nesse valor.

## Um sujeito estranho

O episódio ganhou ainda mais repercussão porque Zé Elias havia construído sua imagem pública justamente sobre a ideia de transparência e responsabilidade com o dinheiro público na tentativa de projetar seu nome para candidatura a prefeito. Em 2021, ele chamou atenção ao doar R\$ 82.709,11, correspondentes aos salários recebidos durante oito meses como secretário, à Fundação Municipal de Saúde. O gesto foi amplamente divulgado na imprensa local, contrariando os ensinamentos de Cristo sobre caridade.

A ironia política apontada por seus críticos está justamente no contraste: de um lado, a renúncia de pouco mais de R\$ 82 mil em salários; de outro, um processo administrativo relacionado ao transporte coletivo que terminou anulado judicialmente e que poderia gerar um passivo milionário ao Município.

## Fiasco eleitoral

O histórico não termina aí. Durante a campanha eleitoral de 2024, Zé Elias disputou a Prefeitura de Foz do Iguaçu e recebeu 1.791 votos, segundo dados reproduzidos pela Tribuna Popular, enquanto sua prestação de contas registrou R\$ 871.660,50 em despesas de campanha.

Derrotado nas urnas, ele voltou aos bastidores. Em 2026, foi reconduzido à presidência do União Brasil em Foz, com apoio político de Sérgio Moro.

Espera-se que ele não transmita ao candidato a sua performance eleitoral.

É nesse contexto que Zé Elias voltou a circular entre lideranças locais articulando a presença de Moro em Foz. A movimentação alimenta uma pergunta legítima sobre a relação entre política partidária e ocupação de espaços de poder: qual será o papel reservado ao dirigente iguaçuense caso Moro amplie sua estrutura política no Paraná?

O próprio histórico administrativo de Zé Elias ajuda a explicar por que a questão provoca reações. Seu nome está associado a um dos capítulos mais controversos da gestão Chico Brasileiro, envolvendo transporte coletivo, decisões judiciais e um potencial passivo milionário.

A política permite recomeços. Mas também cobra memória. E, quando alguém que participou de uma decisão administrativa de tamanha repercussão passa a ocupar posição estratégica na articulação de uma nova candidatura, é natural que seu histórico seja colocado novamente sob escrutínio público.

## Cama de gato para Sérgio Moro?

O desespero de Zé Elias em se aproximar de Sérgio Moro ganhou novo capítulo em Foz do Iguaçu. Reconduzido à presidência municipal do União Brasil em 2026, Zé Elias tenta buscar espaço na campanha para garantir uma boquinha no futuro governo.

Antes de se tornar aliado de Moro, Zé Elias foi secretário de

Chico Brasileiro, do PSD e nunca escondeu sua admiração por Ratinho Jr e Sandro Alex.

Na eleição de prefeito, ele poderia aceitar ser vice de Paulo Mac Donald, mas preferiu sair candidato, apesar de não ter chance eleitoral. Com isso ele dividiu votos e o terrível general Silva e Luna foi eleito com apoio de Ratinho Jr. O

resultado foi esse desastre administrativo.

Por falar nisso, Zé Elias convidou Silva e Luna para estar ao lado de Moro. Estaria ele bem intencionado ou querendo armar uma cama de gato para Moro que poderá "grudar" na rejeição histórica do geral.

A aproximação com Moro, portanto, coloca o senador di-

ante de um personagem que carrega uma trajetória política duvidosa e um histórico administrativo que continua sendo alvo de questionamentos públicos.

É salutar mencionar também a sociedade empresarial com o governador Ratinho Junior na Rádio Massa FM de Foz do Iguaçu, mas isso é motivo para outra história.

# Trapalhadas de Zé Elias sobre o transporte resultou em CPI da Câmara

Da redação

Foto: Reprodução

O caso do transporte coletivo de Foz do Iguaçu está no centro da discussão onde o processo de caducidade do contrato com o Consórcio Sorriso, conduzido administrativamente pelo então secretário de Transparência e Governança, José Elias Castro Gomes, o Zé Elias.

A Câmara Municipal não deixou o episódio passar em branco. Ainda em 2022, vereadores requereram a convocação de Zé Elias para prestar esclarecimentos sobre a caducidade, a contratação emergencial e os passos que

levariam à nova licitação. O requerimento oficial registra expressamente que o objetivo era esclarecer a condução do processo e suas consequências para o sistema.

Segundo a CPI, havia deficiências na fundamentação e no planejamento da caducidade, criando graves consequências jurídicas para o município.

O problema é que a Justiça acabou anulando a caducidade. O Tribunal de Justiça do Paraná manteve decisão e referendado pelo STF, que considerou irregular o rompimento do contrato, colocando em xeque justamente a base jurídica da

operação conduzida pela administração municipal. Talvez seja esse tipo de gestão defendido por Zé Elias.

E a conta não parou aí.

O relatório da CPI apontou que decisões tomadas pelo município acabaram transferindo para o futuro um passivo milionário. Em decisões posteriores, a disputa ganhou proporções ainda maiores. Há processos envolvendo a nulidade da caducidade e questões relacionadas ao equilíbrio econômico-financeiro do antigo contrato. Estimativas divulgadas em 2026 apontaram que, somados diferentes processos, a exposição financeira do mu-

nícipio poderia chegar a cerca de R\$ 550 milhões - valores que ainda dependem do desfecho definitivo das ações judiciais.

## Centro do rolo

É nesse ponto que a atuação de Zé Elias volta ao centro do debate. Ele não era um personagem periférico: como secretário de Transparência e Governança, assinou o procedimento que propôs a caducidade e presidiu a comissão responsável pela transição para a contratação emergencial. À época, defendia publicamente que o município conseguiria superar a dependência do Consórcio Sorriso e

construir um novo modelo de transporte.

O contraste entre o discurso e o resultado é inevitável: o que foi apresentado como solução acabou produzindo uma longa batalha judicial, críticas da CPI, anulação da caducidade e uma pesada exposição financeira para os cofres municipais.

Em Foz, a pergunta permanece aberta: quanto custará, afinal, aos cofres públicos uma decisão que deveria ter colocado fim a um problema, mas acabou criando outro ainda maior? Será que Zé Elias vai colocar a mão no bolso quando a Prefeitura tiver de pagar pelas trapalhadas?

**Câmara  
de Foz**

## PROCESSO SELETIVO DE ESTAGIÁRIOS 2026

A CÂMARA DE FOZ TEM UMA PORTA  
ABERTA PARA O **SEU FUTURO**

Inscrições a partir de 14/09 até 02/10

O Processo Seletivo de Estagiários da Câmara de Foz é uma excelente oportunidade para quem quer ter experiência em um dos órgãos mais importantes do município. Adicione prática real ao seu conhecimento.

### ÁREAS DISPONÍVEIS PARA ESTÁGIO:

Administração ou Administração Pública, Ciências Contábeis, Direito, Ciência da Computação ou áreas afins, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Relações Públicas e Turismo.

CONFIRA O EDITAL E  
FAÇA SUA INSCRIÇÃO.





**Flávio**  
Bolsonaro  
22

**MORO22**  
GOVERNADOR  
EDSON VASCONCELOS

**FILIPPE 222**  
BARNOS

Coligação: FORTALEZA PARANÁ (PODE / PL / NOVO) - CNPJ: Contratante 68.519.303/0001-59  
CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00 - Valor: R\$ 500,00 - Exemplares: 3.000

**Vermelh**  
DEPUTADO FEDERAL

**22000**

**PL**



**PL**

**Flávio**  
Bolsonaro  
22

**MORO22**  
GOVERNADOR  
EDSON VASCONCELOS

**FILIPPE 222**  
BARNOS

Coligação: FORTALEZA PARANÁ (PODE / PL / NOVO) - CNPJ: Contratante 68.519.303/0001-59  
CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00 - Valor: R\$ 500,00 - Exemplares: 3.000

DEPUTADO ESTADUAL

**MATHEUS VERMELHO**

**22888**

Icons: Heart, Shield, People, Building, Graduation, Plant, Umbrella, Fire, Trophy

Confie em quem te faz bem.



**kero japa**  
EXPRESS

Faça seu pedido

9 9942-7661

@COZINHA JAPONESA

@KEROJAPAEEXPRESS

O único direita raiz

**Bolsonarista** em Foz do Iguaçu/PR



Candidato a Deputado Federal Paraná

**Leandro Pinto**

**4522**

É RENOVAÇÃO VOTA NO PINTÃO

CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00 - Valor: R\$ 500,00 - Exemplares: 3.000

Propaganda eleitoral, Deputado Federal 2026 - Paraná/PR - Leandro Pinto - PSD - Partido da Social Democracia (45-PSDB/23-CIDADANIA) CNPJ: 68.545.382/0001-72

# Eleição do SINPREFI acontece sob a sombra de punição na OAB

*Advogada ligada ao sindicato foi punida por captação de clientela; episódio coloca transparência e responsabilidade no centro da disputa*

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A eleição do SINPREFI ganhou um ingrediente que dificilmente poderá ser escondido atrás de discursos, santinhos, promessas ou apertos de mão.

Nos dias 6, 7 e 8 de outubro de 2026, os profissionais da educação municipal de Foz do Iguaçu escolherão a direção do sindicato para os próximos quatro anos. São três chapas na disputa. Mas, desta vez, a eleição acontece depois de um episódio que merece ser conhecido, discutido e explicado aos associados.

Uma advogada que mantém contrato de assessoria jurídica com o SINPREFI foi punida pelo Tribunal de Ética e Disciplina da OAB do Paraná por captação e angariação de clientela por meio do vínculo profissional com a entidade sindical.

Não se trata de fofoca de corredor. Não é postagem anônima de rede social. Tampouco disputa eleitoral entre chapas. É uma decisão de órgão disciplinar da Ordem dos Advogados do Brasil.

## O sindicato não foi condenado. Mas o problema existiu

É necessário deixar isso cristalino: a condenação disciplinar recaiu sobre a advogada. Não significa que o SINPREFI, seus dirigentes ou qualquer chapa eleitoral tenham sido condenados pela OAB. Feita essa ressalva, também não dá para fingir que o restante da história desaparece.



Segundo o acórdão apresentado, ficou comprovada a utilização da estrutura sindical para indicação e contratação sistemática de serviços advocatícios, inclusive envolvendo causas estranhas à categoria profissional.

E aí surge a pergunta inevitável: Como uma situação dessa natureza conseguiu se desenvolver a partir da relação profissional mantida com uma entidade criada justamente para representar trabalhadores?

## Sindicato ou vitrine para conseguir clientes?

O Tribunal enquadrou a conduta no artigo 34, inciso IV, do Estatuto da Advocacia, além de reconhecer violação aos artigos 5º e 7º do Código de Ética e Disciplina.

A punição aplicada foi censura, posteriormente convertida em advertência pela ausência de antecedentes disciplina-

res. Ou seja: houve punição.

Pode-se discutir a intensidade da sanção, apresentar defesa, recorrer aos argumentos utilizados no processo ou contextualizar os acontecimentos. O que não parece razoável é tratar o episódio como se nunca tivesse existido.

A própria tese destacada no julgamento é contundente: utilizar sindicato como meio de indicação sistemática de serviços advocatícios, inclusive para assuntos alheios à categoria representada, caracteriza captação e angariação de clientela.

Sindicato deveria ser instrumento de defesa do trabalhador.

Não catálogo de clientes.

## Quatro anos de processo e uma decisão unânime

O caso não nasceu ontem. A representação foi instaurada em 2021, passou por instrução,

reuniu provas documentais e testemunhais, recebeu defesa e chegou ao julgamento em agosto de 2025.

As preliminares apresentadas pela defesa foram rejeitadas. E a decisão da 16ª Turma foi unânime. Portanto, diante de uma eleição sindical tão importante, o episódio não deveria ser empurrado para baixo do tapete apenas porque causa desconforto.

Ao contrário.

Talvez seja justamente agora que os associados devam perguntar quem contratou, quem fiscalizou, quais mecanismos de controle existiam e, principalmente, quais garantias serão implantadas para impedir que a estrutura sindical volte a aparecer associada a uma situação semelhante.

## Agora não basta prometer defender professor

Com três chapas disputando o comando do SINPREFI, o debate deveria ultrapassar o velho repertório eleitoral.

Defender salários? Evidentemente.

Cobrar direitos? Obrigação.

Enfrentar a Prefeitura quando necessário? Faz parte da existência de qualquer sindicato independente.

Mas também será necessário falar de governança dentro da própria casa.

Quem pretende comandar uma entidade sindical precisa explicar como contratará as-

essorias, como fiscalizará prestadores de serviços, quais informações serão disponibilizadas aos associados e até onde poderá chegar a relação entre empresas, profissionais contratados e filiados.

Porque transparência não pode existir apenas quando o sindicato cobra explicações da Prefeitura.

Ela precisa começar dentro do próprio sindicato.

## A urna também serve para cobrar explicações

A decisão da OAB-PR muda o ambiente político da eleição porque acrescenta uma questão que não deveria ser ignorada. Os associados não estarão escolhendo somente uma diretoria para 2026-2030.

Também poderão exigir das três chapas compromissos objetivos para que situações como a apontada no processo disciplinar não encontrem espaço dentro da estrutura sindical.

Não cabe antecipar culpas além daquela conduta efetivamente julgada pela OAB. Mas também não cabe transformar silêncio em resposta. A eleição chegou. A punição existe. O episódio está documentado.

Agora, diante das urnas, as explicações, propostas de controle e compromissos de transparência precisam aparecer com a mesma clareza das promessas de campanha.

Afinal, sindicato cobra transparência dos outros.

Nada mais coerente do que começar dando o exemplo dentro de casa.

Foto: Franz Amorim

#AZULÃO DAY



# ESCALAÇÃO DO FOZ

4ª rodada do Copa Paraná 2026  
São Joseense x Foz do Iguaçu FC  
Sábado (19), às 15h30  
Vila Olímpica - Curitiba

## TITULARES

23 **ANDRÉ JUNIO**  
2 **ALAN**  
3 **THYLLER**  
4 **VIDAL**  
13 **RUBENS**  
14 **NIKOLLAS**  
8 **TIBA**  
16 **WELLINGTON SILVA**  
10 **ADISA**  
9 **KECHUKWU**  
17 **LUCAS BELÉM**

## RESERVAS

1 **KAUÁ GOMES**  
20 **ADDI**  
21 **HENRIQUE OLIVEIRA**  
22 **LÉO WAGNER**  
23 **KAKÁ**  
24 **FELIPE AUGUSTO**  
25 **VITINHO**  
26 **PABLO**  
27 **MARQUINHOS**  
28 **RAMON**  
29 **JAPA**  
30 **PEDRINHO**

## NÚMEROS

Gols:  
2 - Tiba  
1 - Kaká  
1 - Lucas Belém  
1 - Vidal

Assistências:  
1 - Kaká  
1 - Marquinhos

## COMISSÃO TÉCNICA

Técnico: Gegê  
Auxiliar técnico: Tiago Patrão  
Preparador físico: Marcos Walczak  
Preparador de goleiros: Douglas Alves  
Fisioterapeuta: Maurício Mandim  
Massoterapeuta: Carlos Henrique  
Coordenador de Futebol: Eduardo Santana  
Executivo de Futebol: Mazinho Patrão  
Diretor de Futebol: Radamés Nobre  
Presidente: André Queiroz  
Assessor de imprensa: Franz Fleischfresser

## JOGOS

29/08 Casacovi 1x3 Foz do Iguaçu FC  
05/09 Azuriz 2x0 Foz do Iguaçu FC  
13/09 Foz do Iguaçu FC 2x2 Londrina  
27/09 Foz do Iguaçu FC x Athletico



Jornalista: Abilio Henrique Bottega - 0012882/PR MTB



Foz do Iguaçu FC

# Copa Paraná: Foz do Iguaçu F.C dita o ritmo, mas cede empate para o São Joseense

Pela primeira vez o Azulão iniciou com a dupla nigeriana entre os titulares

Foto: Instagram do São Joseense



# ESCALAÇÃO



41 **MARCIO FILHO**  
35 **FERMINO**  
3 **CAIO**  
4 **GABRIEL AUGUSTO**  
77 **PEDRINHO**  
5 **FELIPE**  
22 **ZÉ SPREA**  
26 **GARCIA**  
16 **HENRIQUE**  
7 **BRITO**  
9 **LUIZ**

TÉCNICO MAILSON BASTOS

## RESERVAS:

30 PEDRO HENRIQUE / 10 PERINHA / 14 MONTINI / 15 OTÁVIO  
25 MATHEUSINHO / 27 JOHN / 29 BARBOSA  
30 DENICKI / 33 EDUARDO NOAL / 36 BERNARDO / 40 GREGO

VRB  
Valeul  
Avantte  
Pronite  
Valeul  
Avantte  
Pronite  
Valeul  
Avantte  
Pronite

Foi apenas o segundo jogo na história de Foz F.C X SãoJoseense

# TABELA DEFINIDA COPA PARANA 2026

## 1ª RODADA

29 DE AGO  
OLÍMPICO REGIONAL

## 2ª RODADA

05 DE SET  
OS PIONEIROS

## 3ª RODADA

12 DE SET  
ESTÁDIO DO ABC

## 4ª RODADA

19 DE SET  
ESTÁDIO DO PINHÃO

## 5ª RODADA

26 DE SET  
ESTÁDIO DO ABC

## 6ª RODADA

10 DE OUT  
VILA CAPANEMA

## 7ª RODADA

17 DE OUT  
ESTÁDIO DO ABC

cellshop  
NASSER  
Sicredi  
BLASCOR  
MASTERWAY  
LOUJARI  
MAX  
FoxStar  
PLUSNET

Foto: Folha de Londrina



Wellington Silva veio do Londrina para o Foz F.C

Azulão da Fronteira abriu o placar no primeiro tempo com golão de Gabriel Vidal, mas cedeu a igualdade no Boqueirão em Curitiba pela 4ª rodada da Copa Paraná.

### O Jogo

O Time da Fronteira começou o jogo impositivo e ditando o ritmo no ataque. A pressão inicial surtiu efeito rápido: aos três minutos, Lucas Belém fez jogada individual na área, mas foi bloqueado na hora do chute. Dois minutos depois, o nigeriano Daniel Adisa arriscou de fora e assustou. O domínio se transformou em gol aos 17 minutos: após cobrança de falta levantada na área, a zaga rebateu mal e a bola sobrou para Gabriel Vidal, que acertou um voleio espetacular no ângulo, abrindo o placar para o Azulão.

Em desvantagem, o São Joseense tentou reagir, mas encontrou dificuldades para furar a defesa iguaçuense e limitou-se a chutes de longe sem grande perigo para o goleiro André Junior. O Foz, por sua vez, seguia mais perigoso: aos 25 minutos, Lucas Belém arrancou pela ponta direita, puxou para o pé esquerdo e bateu rasteiro, exigindo boa defesa do goleiro Márcio Filho.

Na etapa final, os espaços continuaram aparecendo para a equipe visitante. Logo aos oito minutos, Wellington Silva costurou pela esquerda e serviu Francis, que bateu de primeira na área e perdeu ótima chance de ampliar. Aos 12, Adisa fez jogada individual e soltou a bomba de fora da área, parando no goleiro. Lucas Belém voltou a se destacar aos 15 minutos, quando deixou dois marcadores para trás pela esquerda e finalizou forte para nova intervenção do goleiro. No minuto seguinte, em contra-ataque rápido, Adisa driblou a marcação, mas teve o chute travado.

Aos 22 minutos, o técnico Ageu Gonçalves mexeu na equipe, promovendo as entradas de Henrique Oliveira e Kaká nos lugares de Leo-



Foto: Dudsgraphy

Vidal marcou o seu segundo gol pelo Foz F.C



Foto: Franz Amorim - Foz F.C

Nikollas Sena fazendo cruzamento para área do São Joseense

nardo Tiba e Lucas Belém. As chances continuaram surgindo: aos 24, WS novamente construiu pela esquerda e deixou Kaká livre na área, mas o atacante pegou muito embaixo da bola e mandou por cima do gol. Mais tarde, aos 35, Felipe Augusto entrou na vaga de Francis Ikechukwu, e aos 40, Ramon e Japa substituíram Nikollas e WS.

Quando o triunfo parecia garantido, veio o balde de água fria. Aos 47 minutos da etapa final, o São Joseense aproveitou com o camisa 10, Peninha, que fez um golão nos acréscimos para deixar tudo igual na Vila Olímpica: 1 a 1.

### Pós-jogo

Autor do golão do Foz, o zagueiro Gabriel Vidal celebrou o bom momento pessoal, mas lamentou o tropeço coletivo. **"Fico feliz em poder ajudar com gols, é uma boa fase individual, mas eu trocaria todos eles pela vitória. O resultado do grupo é o que importa. Tivemos as chances para matar a partida e infelizmente levamos o gol no fim. Agora é erguer a cabeça e focar no trabalho."**

### Panorama na Tabela e Próximo Desafio

Com o ponto somado fora de casa, o Foz do Iguaçu chega a cinco pontos na Copa Paraná e permanece na quinta colocação, na briga pelas primeiras posições do torneio, que vale vaga em competições nacionais.

O próximo desafio do Azulão da Fronteira será no domingo, às 15h30, no Estádio do ABC, em um grande duelo contra o Athletico Paranaense B.

f Abilio Henrique Bottega  
 bottega\_77  
 Bottega77 @futebolista2  
 Abilio Henrique Bottega

Para sugestões de pautas,  
 críticas e elogios entre  
 em contato  
 abiliobottega@hotmail.com

## EVENTO

# Velofoz Day promete movimentar os amantes do automobilismo

*Evento programado para 27 de setembro reunirá carros e motos em Três Lagoas*

Um dia especial para que os iguaçuenses, em especial os amantes do esporte motor, vejam in loco como estão as obras do futuro Velofoz - Complexo Esportivo Multiuso, que está sendo construído na Avenida João Ricieri Maran, via de acesso à prainha de Três Lagoas.

Essa é a proposta do GECEG/Foz do Iguaçu, em parceria com a Federação Paranaense de Automobilismo e o Automóvel Clube de Foz do Iguaçu. **"Será um dia especial, marcado por uma grande confraternização entre os amantes do esporte a motor"**, explica o jornalista Roberto Mafra.

O Velofoz Day contará com exposição de carros, motos e karts de competição, além de veículos antigos e praça de alimentação. Com caráter social, o ingresso para o evento será 1 kg de alimento não perecível, e as arrecadações serão repassadas à Secretaria Municipal de Assistência Social.

O evento será realizado no domingo, 27 de setembro, das 9h às 17h.

Reivindicação antiga dos iguaçuenses e dos clubes de automobilismo, a obra promete impulsionar o turismo esportivo na região e contribuir com o desenvolvimento da cidade no pós-pandemia.

**"Há muitos anos a população de Foz do Iguaçu reivindica a construção da pista de arrancada, que incentivará o esporte a motor com segurança aos adeptos da atividade. Este empreendimento movimentará a economia da cidade em todos os seus aspectos, principalmente o turismo esportivo"**, afirmou o jornalista Erdiley de Oliveira, o "Oliveirinha", idealizador do Velofoz.

A construção da pista de arrancada está sendo viabilizada por meio de emendas parlamentares de



**VELOFOZ DAY**

Um dia especial para os amantes do Esporte-Motor conhecerem as obras do futuro Complexo Esportivo Multiuso

**DIA 27 DE SETEMBRO**  
**DAS 9H AS 17H**

Av. João Ricieri Maran - Terminal Turístico de Três Lagoas (anexo a Prainha)

**ENTRADA GRÁTIS**

✓ EXPOSIÇÃO DE CARROS ✓ MÚSICA  
 ✓ UM DIA ESPECIAL PARA OS AMANTES DO ESPORTE-MOTOR

QUER EXPOR O SEU CARRO? Envie um whats para  
 (45) 99977-5837 (Oliveirinha) (45) 99991-6972 (Mafra)

VELOFOZ, Prefeitura de Foz do Iguaçu, AUTOMÓVEL CLUBE DE FOZ, SECRETARIA DE TURISMO, SECRETARIA DE ESPORTES

deputados federais, estaduais e vereadores, com o apoio da Prefeitura de Foz do Iguaçu.

O Velofoz Day é uma realização do GECEG e da Associação de Arrancada Dirceu Coimbra Neto. O evento conta com o apoio do Automóvel Clube de Foz do Iguaçu, da Federação Paranaense de Automobilismo, da Marquinhos Motopeças e Ferro Velho de Motos, e da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, por meio das secretarias de Turismo, Esportes e Obras.

Pilotos interessados em expor seus carros gratuitamente podem entrar em contato via WhatsApp pelos números: (45) 99977-5837 (Oliveirinha) ou (45) 99991-6972 (Mafra).

Louise  
 Tim



DEPUTADO ESTADUAL

**Duso**

**43123**

Partido Verde

PROPAGANDA ELEITORAL  
CNPJ DO CANDIDATO: 08.464.611/0001-24

CONFEÇÃO: CNPJ: 37.189.127/0001-00  
VALOR R\$ 500,00 - EXEMPLARES: 3000

FOZ CONHECE MINHA HISTÓRIA.  
E SABE DE ONDE EU VIM.

Filho de barrageiro da Itaipu. Primeira turma do SIATE em Foz.

SGT.

**CARLOS SOUZA**

**20022**

**DEPUTADO ESTADUAL**

Presidente  
**Flávio**  
Bolsonaro  
- Alfredo Gaspar

**22**

**MORO**  
GOVERNADOR  
- EDSON VASCONCELOS

**FILIPPE**  
BARRA  
SENADOR  
- PAULO BARRA  
SERGIO DOMINGUES

**222**

CONFECÇÃO/CNPJ: 37.189.127/0001-00 - VALOR R\$ 500,00 - EXEMPLARES: 3000